

CONNECTA HOIOL

EMPRESA DO ANO DE 2025

HOSPITAL OCTÁVIO LOBO
CONQUISTA CERTIFICAÇÃO
INTERNACIONAL E REAFIRMA
LIDERANÇA SUSTENTÁVEL E
DE EXCELÊNCIA



ÍNDICE

CANTINHO DA GESTÃO

03

Confira a mensagem da diretora-geral do Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo, Sara Castro

SANGUE PARA VIVER

04

Transfusões são vitais para crianças e adolescentes em tratamento contra o câncer

CUIDADO E INCLUSÃO

07

HOIOL firmou parceria com projeto para desenvolver protocolo específico para atendimentos das pessoas atípicas

COMUNICAÇÃO ASSERTIVA

08

Treinamento teve foco na qualidade e na visita de manutenção do selo da Organização Nacional de Acreditação

2.200 RAZÕES PARA SORRIR

10

Arraiá junino une cultura popular, humanização e solidariedade em prol do bem-estar dos pacientes

RECONHECIMENTO AO DOM

12

Semana da Enfermagem 2025 apostou em programação diversificada e com foco no cuidador

OS SINAIS DOS TUMORES CEREBRAIS

14

Hospital Octávio Lobo promove a campanha 'Maio Cinza' - mês de conscientização sobre o câncer cerebral

A ALEGRIA CELEBRA JUNTO

16

Cortejo leva cultura popular e promove inclusão para crianças e adolescentes em tratamento contra o câncer

EDUCAÇÃO CONTINUADA

18

Profissionais do Hospital Octávio Lobo apresentaram trabalhos no XIX Congresso Brasileiro de Oncologia Pediátrica

EMPRESA BRASILEIRA DO ANO 2025

22

HOIOL obteve certificação internacional, consolidando o compromisso com a sustentabilidade e a excelência

MÃOS LIMPAS, VIDAS PROTEGIDAS

25

Atividades envolvem treinamentos e monitoramento das práticas seguras de higiene no ambiente hospitalar

EXPLORANDO O UNIVERSO

26

Alunos da Classe Hospitalar do Hospital Octávio Lobo visitam o Centro de Ciências e Planetário do Pará

HOIOL CONQUISTA PRIMEIRO LUGAR

30

Estudo do HOIOL foi premiado durante o III Congresso Amazônico de Assistência Segura ao Paciente

INSPIRAÇÃO E PROTAGONISMO

33

Workshop reuniu pacientes, acompanhantes e colaboradores em dia de palestras e troca de experiências

REFORÇO SOLIDÁRIO

34

Campanha de doação de sangue oferece esperança a pacientes em tratamento oncológico

ESPIA SÓ

37

Acompanhe alguns momentos inesquecíveis vivenciados por colaboradores e usuários

SINO DA VITÓRIA - O SOM DA CURA

38

Celebre a vida e renove a esperança com os pacientes que badalaram o Sino no último trimestre

NOSSAS EDIÇÕES

39

Confira todas as edições da Revista Conecta HOIOL e veja tudo o que já virou notícia na unidade do Pará

REVISTA CONECTA HOIOL
ANO 04, Nº 11 - JUN/25



EDIÇÃO
Ellyson Ramos
Leila Cruz

REPORTAGEM
Ellyson Ramos
Leila Cruz

REVISÃO
Ellyson Ramos
Leila Cruz

COLABORAÇÃO
Jaíne Oliveira

Cantinho da Diretoria



SARA CASTRO
DIRETORA-GERAL

Caro leitor,

Nesta edição, celebramos com orgulho conquistas que reafirmam nosso propósito de cuidar com excelência e humanização. Recebemos o título de Empresa Brasileira de 2025 pela LAQI, ganhamos o primeiro lugar no Prêmio Amazônico de Boas Práticas em Segurança do Paciente durante o III Congresso Amazônico de Assistência Segura ao Paciente, e levamos trabalhos de destaque ao XIX Congresso Brasileiro de Oncologia Pediátrica. Esse é o resultado de um time comprometido em inovar, compartilhar conhecimento e garantir que cada criança e adolescente receba o melhor cuidado possível. Seguimos avançando, certos de que cada reconhecimento fortalece ainda mais a nossa missão de inspirar, acolher e transformar vidas.

Conecte-se conosco e boa leitura!



CESAR GONÇALVES
DIRETOR ADMINISTRATIVO



ALNILAN UREL
DIRETORA ASSISTENCIAL



ALAN FRANCO
DIRETOR OPERACIONAL



ALAYDE WANDERLEY
DIRETORA TÉCNICA

SANGUE PARA VIVER

Transfusões são vitais para crianças e adolescentes em tratamento contra o câncer

Por Leila Cruz

Nos corredores silenciosos do Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (HOIOL), onde a infância convive com seringas, medicações e diagnósticos complexos, a doação de sangue, além de ser um gesto de solidariedade e de cidadania, é um recurso terapêutico fundamental. Para as crianças e adolescentes em tratamento contra o câncer, especialmente as diagnosticadas com leucemias, as transfusões são muitas vezes a única maneira de prosseguir com a quimioterapia e enfrentar os efeitos colaterais que ameaçam a própria sobrevivência.

Cerca de 300 transfusões de sangue são realizadas todos os meses na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon). A maioria delas é destinada a pacientes que enfrentam um dos efeitos mais cruéis e silenciosos do câncer e do tratamento oncológico: a drástica redução das células do sangue. Quando isso acontece, o organismo perde a capacidade de produzir de forma adequada glóbulos vermelhos, glóbulos brancos e plaquetas - células vitais para transportar oxigênio, defender o corpo contra infecções e permitir a coagulação do sangue.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Wanna Celli, 35 anos, sabe bem a importância de cada bolsa captada. Ela é mãe de Maria, diagnosticado com Leucemia Mieloide Aguda (LMA)

“Nas leucemias, há uma proliferação anormal de células malignas, os chamados blastos, que ocupam o espaço da medula e inibem a produção das células boas”, explicou a médica hematologista e responsável técnica pela Agência Transfusional da instituição, Lê Fernandez. “A quimioterapia entra em cena como um veneno para destruir essas células doentes, mas também atinge células saudáveis. O paciente tem uma redução ainda maior das células do sangue. Por isso, as transfusões são indispensáveis para que o tratamento continue.”

Mas manter os estoques está longe de ser simples. Apesar de o sangue não ter substituto e não poder ser fabricado, a cultura da doação voluntária ainda não está enraizada na sociedade brasileira. “É mais fácil doar dinheiro do que sangue”, desabafa a hematologista. “Sangue não se compra, não está na prateleira. Ele depende exclusivamente da vontade da pessoa de fazer a doação”, enfatizou. “É justamente essa decisão solidária que salva vidas todos os dias, mas que precisa ser mais estimulada”, completou.



FOTO: JAÍNE OLIVEIRA/ASCOMHIOIOL

Para o biomédico da agência transfusional, Matheus Bernardes, doar sangue é doar a chance da vida continuar para alguém

Cada doação pode gerar até quatro hemocomponentes distintos: concentrado de hemácias, plaquetas, plasma e crioprecipitado. Todos podem ser necessários em algum momento do tratamento. As transfusões mais comuns são de hemácias para combater a anemia e de plaquetas, essenciais em procedimentos cirúrgicos e no controle de hemorragias.

A ausência de doadores regulares cria um desafio logístico e emocional. Há, inclusive, crianças que, conscientes da urgência, recorrem às redes sociais para pedir ajuda. Com voz frágil, mas determinação rara, elas tocam onde nenhum argumento técnico alcança. “É comovente ver uma criança pedindo doações para sobreviver. Quando ela fala, é impossível não ouvir. É a vida dela em jogo”, afirmou Lê Fernandez.

A necessidade de sensibilização é contínua. Estima-se que se apenas 3% da população doasse regularmente, não haveria escassez. No entanto, o índice brasileiro gira em torno de 1,8%. Outro ponto crucial, além da doação, é o uso racional do sangue. Conforme destaca a coordenadora da Agência Transfusional do HOIOL, os hemocomponentes só são utilizados em situações de real necessidade, após avaliação criteriosa. “Não basta ter sangue disponível, é preciso usá-lo com responsabilidade. É um recurso precioso demais para ser desperdiçado”, reforçou a especialista.

A coleta no estado é centralizada na Fundação Hemopa (hemocentro do Pará), que adota protocolos rigorosos de triagem, controle de qualidade e segurança. No fim das contas, a equação é simples, mas carregada de impacto: uma doação pode salvar até quatro vidas. Para uma criança com câncer, isso pode significar a chance de brincar de novo, voltar à escola ou, simplesmente, continuar. Porque enquanto para muitos doar sangue é uma escolha; para elas, é sinônimo de esperança.

Entre as histórias mais emocionantes vivenciadas no hospital, há uma que permanece viva na memória do biomédico da agência transfusional, Matheus Bernardes. Um menino com um diagnóstico devastador: leucemia aguda. A doença avançava com rapidez e o corpo da criança já não conseguia mais reagir sozinho. Ele precisava de transfusões urgentes, seguidas uma após a outra e constantes. Mas havia um obstáculo enorme, o tipo sanguíneo era O negativo, extremamente raro.

Segundo o biomédico, cada minuto contava. A escassez do hemocomponente colocou a equipe diante de uma corrida contra o tempo. “Vivemos dias de aflição, buscando doadores, acionando bancos de sangue em outras regiões, enfrentando distâncias, burocracias e o medo de não conseguir a tempo. Mas conseguimos. Um por um, os hemocomponentes foram chegando. Cada bolsa era recebida com alívio, como se fosse uma carta de vida. E aquele menino, tão frágil e ao mesmo tempo tão forte, foi resistindo. A cada transfusão, os olhos voltavam a brilhar. A cada gesto da equipe, ele nos mostrava que queria viver”.

“E ele viveu, venceu a pior fase. Ver sua recuperação foi como presenciar um milagre construído a muitas mãos. Pela ciência, pela solidariedade e pela coragem silenciosa que só uma criança enfrentando a leucemia aguda consegue ter. Histórias como essa nos lembram

que o sangue transfundido carrega mais do que células, carrega esperança. E nos mostra, todos os dias, que doar sangue é doar a chance da vida continuar para alguém”, disse Matheus.

“

Não basta ter sangue disponível, é preciso usá-lo com responsabilidade. É um recurso precioso demais para ser desperdiçado

Iê Fernandez
Responsável Técnica da AT

”

A funcionária pública Wanna Celli, 35 anos, sabe bem a importância de cada bolsa captada. Ela é mãe de Maria Beatriz, de apenas 1 ano e 1 mês. O bebê foi diagnosticado com Leucemia Mieloide Aguda (LMA) no último mês de maio. A descoberta ocorreu após exames de rotina. “O hemograma detectou plaquetas baixas, anemia e hemoglobina em níveis preocupantes. Ela também apresentava manchas roxas pelo corpo e inchaço nos pés. O próprio laboratório nos ligou, demonstrando preocupação com o estado de saúde dela”, contou Wanna.

A família, que é de Bragança, está na capital paraense desde o diagnóstico. O bebê já concluiu o primeiro ciclo de quimioterapia com duração de sete dias, e agora está em fase de recuperação. Desde a internação, Maria recebeu quatro transfusões de plaquetas e cerca de sete a oito bolsas de sangue. A necessidade constante de hemocomponentes incentivou a família a iniciar a mobilização pela doação. “Começamos as campanhas imediatamente e recebemos apoio massivo da população bragantina. Pessoas que nem conhecíamos fizeram questão de doar e enviar os comprovantes. Amigos, familiares e até desconhecidos se uniram por ela”, disse Wanna.

Wanna fez questão de reforçar a importância do gesto. “Aqui no hospital, lutamos pela nossa filha, mas também por outras crianças. Conheci muitas outras Marias e outras Anas aqui. Sempre peço que doem não só pela Maria, mas por todas. É um gesto de amor, de solidariedade. É simples e salva vidas”, concluiu. 🌟

CUIDADO E INCLUSÃO

Para aprimorar o acolhimento, HOIOL firmou parceria com projeto de inclusão para desenvolver protocolo específico aos atendimentos de pessoas atípicas

Por Leila Cruz

No mês dedicado à conscientização sobre o autismo, os profissionais do hospital participaram de um ciclo de palestras sobre o acolhimento a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao longo do encontro, especialistas trouxeram estratégias de comunicação e técnicas de adaptação de ambientes, reforçando o compromisso do hospital com um cuidado mais humanizado e eficaz para crianças e adolescentes com o transtorno.

A diretora-geral, Sara Castro, destacou que o hospital busca garantir um cuidado integral, atento às especificidades e necessidades das pessoas atípicas, promovendo um atendimento mais inclusivo e sensível. "Estamos preparando nossa equipe para criar um protocolo de atendimento específico para pacientes autistas, assegurando um acolhimento mais respeitoso e prioritário. Essa é uma etapa fundamental para aprimorar a qualidade da assistência que oferecemos aos nossos usuários."

"Anunciamos a inclusão do autismo na classificação de risco e a identificação do paciente no prontuário eletrônico, garantindo que mães não enfrentem dificuldades na recepção. Assim, a equipe multidisciplinar será mobilizada para oferecer um atendimento individualizado, considerando as limitações sensoriais e emocionais dos pacientes, marcando o início de uma trajetória de melhorias contínuas no hospital", afirmou a coordenadora de humanização, Natacha Cardoso.

Além da palestra "Autismo e Humanização no atendimento Hospitalar: compreendendo e acolhendo", ministrada por Geovana Quadros e Rafaela Freitas, o evento também contou com a participação de Rosenilde Santos, mestre em docência e especialista em psicopedagogia. A especialista atua no projeto de inclusão da Usina da Paz Jurunas - Condor e ministrou a palestra "Quando a gente se conscientiza, as peças se encaixam". Na ocasião, ela frisou que o acolhimento vai além da humanização, consiste em respeitar e entender as necessidades das pessoas atípicas ou neurodivergentes, destacando a empatia como essencial nesse processo.

Mãe de Afonso Gabriel Santos, de 5 anos, Ana Débora Rodrigues, 34 anos, destacou que o menino é não verbal e tem restrição ao toque, o que dificulta o atendimento. "Estou muito feliz com o esforço do hospital em capacitar os funcionários para lidar com as particularidades das crianças autistas, como saber o momento certo de interagir ou respeitar as crises. Essa evolução não beneficiará apenas meu filho, mas todas as crianças que precisam de acolhimento especializado, proporcionando maior segurança e conforto tanto para as famílias quanto para a equipe hospitalar", disse. ☀



Carlos Daniel, de 5 anos, é um dos pacientes com TEA



Parcerias visam ampliar os serviços oferecidos para crianças neurodivergentes e respectivas famílias

COMUNICAÇÃO ASSERTIVA

Treinamento reuniu gestores no Teatro Estação Gasômetro, em Belém, e abordou temas com foco na qualidade e na visita de manutenção do selo da Organização Nacional de Acreditação

Por Ellyson Ramos

No dia 23 de junho, o Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (HOIOL) reuniu 33 líderes de setores estratégicos da instituição para o treinamento “Liderança em Ação: Comunicação, Argumentação e Assertividade”. A capacitação, realizada no Teatro Estação Gasômetro, teve como objetivo fortalecer habilidades de liderança, comunicação e gestão humanizada em um contexto de alta complexidade assistencial e administrativa.

O evento foi conduzido pelo gestor de recursos humanos Ricardo Tomaz, que destacou a importância da comunicação como ferramenta essencial para a conexão entre pessoas e o alcance de melhores resultados organizacionais.

“A comunicação assertiva é uma habilidade que se desenvolve ao longo do tempo. Ela permite que líderes expressem ideias com clareza, construam confiança com suas equipes e contribuam diretamente

para a qualidade da assistência”, afirmou o palestrante. Segundo ele, o encontro foi um convite à reflexão sobre o papel da liderança no cuidado hospitalar. “Comunicar é também acolher, ouvir e respeitar. Um líder bem preparado é aquele que aprende constantemente, que pratica a empatia e transforma o ambiente em que atua”, completou.

Entre os conteúdos abordados, estiveram técnicas de oratória, escuta ativa, feedback construtivo, resolução de conflitos e inteligência emocional, temas fundamentais para a rotina de quem atua em um ambiente hospitalar desafiador como o cuidado oncológico pediátrico.

Para a coordenadora do Núcleo de Educação Permanente (NEP) do HOIOL, Natacha Cardoso, o momento foi pensado estrategicamente para apoiar o processo de qualificação das lideranças. “Estamos nos



FOTO: ELLYSON RAMOS/ASCOMHOIOL

Gestores da unidade administrada pelo Instituto Diretrizes participaram de treinamento estratégico na capital paraense

preparando para uma visita de manutenção da certificação da ONA, que ocorrerá em agosto. Temos hoje alguns gestores novos, que conhecem bem seus processos de trabalho, mas que ainda enfrentam dificuldades para falar em público e expressar com segurança os resultados de suas equipes. Essa capacitação veio justamente para empoderá-los e prepará-los para esses momentos decisivos”, explicou.

A visita mencionada por Natacha faz parte do processo de manutenção da certificação conferida pela Organização Nacional de Acreditação (ONA). O HOIOL é certificado em nível 2, Acreditado Pleno, que reconhece instituições com processos bem estruturados, que apresentam melhoria contínua e que atendem aos requisitos de segurança do paciente.

A coordenadora de Qualidade da unidade, Dociana Formigosa, afirma que o treinamento soma forças a esse compromisso com a excelência. “O líder precisa ter preparo técnico e comportamental. A forma como nos comunicamos reflete diretamente nos processos e nos resultados. Estamos nos fortalecendo para apresentar com segurança as melhorias que conquistamos desde a última visita, ocorrida em novembro de 2024.”

Compromisso - O evento contou ainda com a presença de Lucas Urel, diretor regional do Instituto Diretrizes (ID), organização social que administra o HOIOL sob contrato de gestão com a Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa). Urel participou das atividades propostas no evento e reforçou o compromisso da entidade com uma gestão cada vez mais humanizada, integrada e orientada por resultados.

A diretora-geral do Oncológico Infantil, Sara Castro, enfatizou que o desenvolvimento das lideranças é um investimento estratégico. “Somos uma instituição que lida diariamente com situações delicadas. Ter líderes capacitados e confiantes faz diferença no cuidado oferecido aos usuários e no ambiente de trabalho como um todo. Essa formação é um passo importante nesse caminho”, discursou.

No encerramento, a equipe do NEP agradeceu a presença dos líderes e reforçou a importância da disseminação do conteúdo aprendido. “Mais do que um curso, esse encontro estimula à prática diária de uma comunicação mais empática, clara e responsável. Acreditamos que, ao fortalecer quem lidera, fortalecemos toda a rede de cuidado”, concluiu Natacha.☀



O treinamento foi conduzido pelo gestor de RH, Ricardo Tomaz



Natacha Cardoso, coordenadora do NEP do HOIOL



Dinâmicas foram realizadas com o intuito de tornar o aprendizado mais interativo e prático



Líderes da unidade de saúde esclareceram dúvidas e compartilharam experiências com a equipe



FOTO: JAINE OLIVEIRA/ASCOM/PIOL

2.200 RAZÕES PARA SORRIR

Arraiá junino une cultura, humanização e solidariedade em prol do bem-estar dos pacientes

Por Leila Cruz

Corredores decorados, bandeirinhas coloridas, comidas típicas e ritmos brasileiros invadiram os corredores do Hospital Oncológico Infantil. A tradição junina mais uma vez se uniu à solidariedade e transformou a rotina hospitalar em um momento de celebração e inclusão. Durante a terceira edição do concurso Miss e Mister Caipira, iniciativa inserida nas ações de humanização da unidade, foram arrecadados 2.287 brinquedos, que agora vão 'alimentar' sonhos e fortalecer o cuidado lúdico com as crianças em tratamento oncológico.

Este ano, a campanha ganhou novo fôlego com a criação de uma terceira categoria no concurso, o Mister Pet, que contou com a participação do carismático Alecrim Dourado, do Batalhão de Ação com Cães (BAC), da Polícia Militar do Pará (PMPA). Mais do que uma competição simbólica, o concurso é parte de uma programação cuidadosamente pensada para integrar a cultura popular às ações de humanização do hospital, fortalecendo o vínculo entre pacientes, acompanhantes e a equipe multiprofissional. A presença dos animais tornou o ambiente mais acolhedor e afetivo.

O Arraiá HOIOL, já marcado no calendário anual do hospital, extrapola os limites do entretenimento e reafirma a importância do brincar como ferramenta terapêutica. A coordenadora de Humanização, Natacha Cardoso, explicou que "os brinquedos arrecadados serão utilizados em atividades lúdico-pedagógicas desenvolvidas com os pacientes pediátricos nas brinquedotecas". E também serão entregues nas comemorações de aniversário à beira leito, em sessões de quimioterapia e em outras ações que buscam tornar o ambiente hospitalar menos doloroso".



Alecrim tornou o ambiente mais acolhedor e afetivo

A festa iniciou com o arrastão do Arraial do Pavulagem e contou com outras atividades culturais tanto para pacientes internados quanto ambulatoriais, com foco na integração entre crianças, familiares e equipes multiprofissionais. A programação contou com a participação da banda "Liga do Brega" e colaboração do "Studio Silvana Quadros", que forneceu vouchers de dia da beleza para os ganhadores do concurso; Grupo Meninas de Nazaré, que forneceram kits de presentes aos candidatos e de Antonio Junior, marcador da quadrilha apresentada pela Comissão de Humanização.



Ambiente hospitalar recebeu decoração para criar clima de arraial

A equipe multiprofissional do Hospital aposta na ludicidade como parte essencial do cuidado, e ações desenvolvidas são uma forma de garantir que o tratamento também seja repleto de inclusão. Para a participante eleita à Miss Caipira, o gesto coletivo de solidariedade foi o que mais marcou. "Ser Miss do HOIOL é muito mais do que ganhar uma faixa. É ter a chance de ajudar, de fazer parte de algo maior. Saber que mais de 2 mil brinquedos vão fazer as crianças sorrirem, aquece o coração", afirmou com orgulho a fonoaudióloga Nahone Sarges.



A solidariedade motivou Nahone Sarges a se inscrever como miss

O médico pediatra Bruno Cerqueira, que atua há cerca de dois anos e meio no Hospital, foi eleito Mister. "Foi muito gratificante ser escolhido e poder contribuir com esta campanha. Saber que essas crianças poderão se alegrar com os brinquedos durante o tempo de internação nos motiva ainda mais no nosso trabalho diário. Agradeço às pessoas que também se mobilizaram para ajudar os nossos carequinhas", afirmou o pediatra. Para ele, pequenas ações como essa fazem toda a diferença para o bem-estar dos pacientes e fortalecem o vínculo com a equipe médica." 🌟



Bruno Cerqueira acredita que a ação fortalece vínculos no hospital

RECONHECIMENTO AO DOM E À DEDICAÇÃO

Semana da Enfermagem 2025 apostou em programação diversificada e com foco no cuidador



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Profissionais da enfermagem participaram ativamente das ações promovidas no HOIOL para homenagear, integrar e valorizar a categoria

Por Ellyson Ramos

Entre os dias 26 e 30 de maio, o Hospital Octávio Lobo promoveu mais uma edição da Semana da Enfermagem, que este ano teve como tema "Desafios da Enfermagem: A Jornada de Cuidado na Amazônia". Com uma programação diversificada, o evento reuniu colaboradores assistenciais e administrativos em momentos de aprendizado, reconhecimento, bem-estar e confraternização.

Trazendo momentos de descontração e premiações aos participantes, o "Bingo da Semana da Enfermagem 2025" garantiu a integração das equipes. O bem-estar corporal e a valorização da saúde mental também estiveram em pauta no evento, que fomentou uma animada aula de dança, realizada nos corredores das enfermarias e voltada principalmente aos colaboradores assistenciais.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

O diretor regional do Instituto Diretrizes, Lucas Urel, prestigiou as celebrações na unidade de saúde do Pará

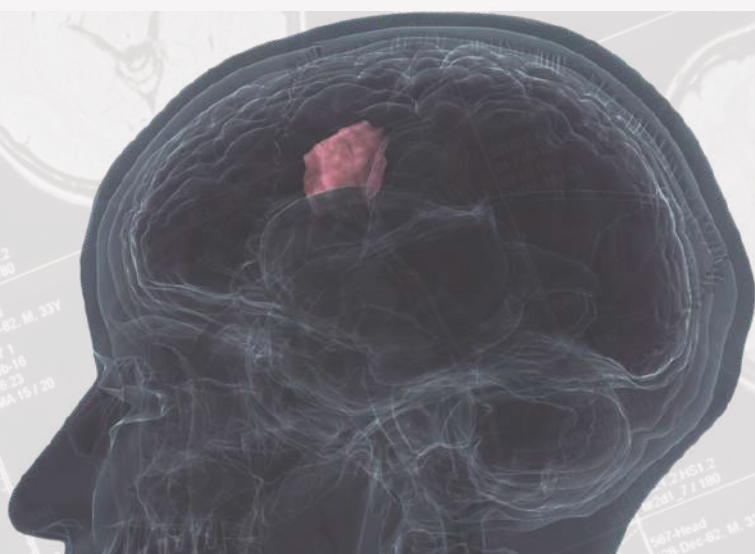
A abertura da programação contou com apresentação musical e sorteio de brindes e camisas, em três turnos, movimentando a brinquedoteca do 5º andar e dando início às atividades com energia, acolhimento e senso de pertencimento.

No decorrer da Semana, os profissionais participaram de uma ação do Conselho Regional de Enfermagem do Pará (Coren-PA), com orientações e atendimentos voltados à classe. Discutiu-se ainda sobre o fortalecimento das práticas de cuidado humanizado, o reconhecimento dos profissionais e a valorização da enfermagem enquanto pilar essencial na jornada da saúde na Amazônia.

O "Dia da Beleza" proporcionou momentos de autocuidado e autoestima aos profissionais, que também foram convidados a prestigiar a produção científica da equipe. No auditório do 5º andar, o público acompanhou a exposição de trabalhos apresentados no XIX Congresso Brasileiro de Oncologia Pediátrica.

O encerramento foi marcado pelos discursos de agradecimento da diretora-geral, Sara Castro, e da diretora assistencial, Alnilan Urel. A programação findou com reconhecimentos importantes: a premiação do "Colaborador Destaque", a entrega dos certificados do "Projeto Passa Port" e o anúncio dos vencedores da gincana "Melhor Cartaz de Higiene de Mãos".

OS SINAIS DOS TUMORES CEREBRAIS EM CRIANÇAS



Referência no tratamento especializado do câncer infantojuvenil, Hospital Octávio Lobo promove a campanha **'Maio Cinza' - mês de conscientização sobre o câncer cerebral**

Por Ellyson Ramos

Nas tonalidades que ilustram o calendário anual da saúde, o mês de maio ganhou a cor cinza e um propósito: a conscientização sobre o câncer cerebral. Em Belém, o Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (HOIOL), unidade de saúde que oferece tratamento especializado a crianças e adolescentes com todos os tipos de câncer, alerta para sinais da neoplasia, cujos sintomas podem ser confundidos com os de outras doenças.

O Sistema Nervoso Central (SNC) é composto pelo cérebro e pela medula espinhal, e os tumores nessas regiões surgem devido ao crescimento de células anormais. O Instituto Nacional do Câncer (Inca) estima que até o fim do triênio 2023-2025 sejam diagnosticados 11.490 casos no Brasil a cada ano. Desses, cerca de 6.110 casos devem ocorrer em homens e aproximadamente 5.380 em mulheres. Ainda segundo o órgão do Ministério da Saúde (MS), aproximadamente 88% dos tumores do SNC ocorrem no cérebro.

Oncopediatria - A leucemia é o câncer pediátrico mais comum, contudo, a Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (Sobope) destaca que tumores no SNC ocupam a segunda posição entre os tipos mais frequentes em crianças. Por isso, a entidade recomenda atenção dos responsáveis e profissionais da saúde às mudanças rápidas no comportamento, alterações de humor e crises convulsivas, que podem ser sinais do câncer cerebral.

Dos 977 pacientes em acompanhamento no HOIOL, 277 tratam algum tipo de tumor cerebral. Astrocitoma, meduloblastoma e glioma são as neoplasias mais incidentes registradas em usuários da unidade.

Conscientização - O 'Maio Cinza' busca alertar a população sobre a importância e os desafios do diagnóstico precoce para o tratamento da doença complexa e de potencial impacto neurológico. Para a oncologista pediátrica do HOIOL, Sweny Fernandes, a campanha é um esforço coletivo que divulga informações que salvam vidas.

"A iniciativa conscientiza e alerta responsáveis e profissionais da saúde, especialmente os da atenção básica, sobre os sinais e sintomas que podem indicar um tumor cerebral. É mito, por exemplo, achar que uma pancada na cabeça é a causa do tumor cerebral. Os pais precisam se atentar aos sinais persistentes e os profissionais devem investigar com responsabilidade. Quanto antes detectamos o tumor, maiores são as chances de cura. Portanto, é fundamental capacitar as equipes que atuam nas pontas para reconhecer os sintomas iniciais e diferenciá-los dos sinais de doenças comuns da infância", explicou Sweny.

Sintomas - Outros sinais mais associados ao surgimento de tumores cerebrais incluem: vômitos persistentes, principalmente pela manhã, dores de cabeça, sonolência excessiva, perda de apetite e alterações visuais. Sintomas esses que, como resalta Sweny, podem aparecer em doenças mais simples, o que torna o diagnóstico precoce mais complexo. "Quando o tumor avança, além desses sinais, surgem quadros de hipertensão intracraniana, desmaios e outros sintomas neurológicos evidentes."

Diagnóstico e tratamento - O diagnóstico é confirmado por meio de exames de imagem como ressonância magnética e tomografia, seguidos de



A oncopediatra do HOIOL, Sweny Fernandes, durante atendimento a paciente com tumor cerebral internada na unidade

biópsia. O tratamento pode envolver cirurgia, quimioterapia e radioterapia, conforme o tipo e a localização do tumor.

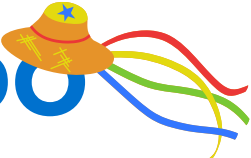
A dona de casa Daniele Oliveira, mãe de Lucas Pietro, hoje com 13 anos, relembra os momentos de angústia vividos quando o filho caçula apresentou os primeiros sinais da doença. O menino foi diagnosticado com um tumor cerebral aos 3 anos, após meses de sintomas que foram inicialmente tratados como virose. “Ele parou de comer, dormia demais, vomitava muito. Algo me dizia que não era uma virose. Depois do exame de tomografia, o médico viu o tumor do tamanho de um limão”, recordou.

Lucas passou por uma cirurgia de dez horas, ficou quase quatro meses internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e precisou reabilitar alguns movimentos. “Voltou a andar com muita fisioterapia e fé”, relata a mãe, emocionada. A fé, inclusive, foi um dos pilares que sustentou a família durante a tempestade.

“Acreditamos muito em Deus e o Lucas tem uma força incrível, uma fé silenciosa. Isso nos impulsiona também. Hoje ele está em acompanhamento, é independente, mesmo com algumas limitações, e faz tudo com alegria. Passamos por uma batalha, mas estamos superando com esperança. Que, com a campanha, os pais possam observar melhor seus filhos e procurar um médico, caso suspeite dos sintomas ou a criança apresente queixas”, afirmou Daniele.

“O Maio Cinza e todas as campanhas aderidas no Oncológico Infantil nos mostram que precisamos, enquanto sociedade, romper as barreiras do desconhecimento e da desinformação. Promover a conscientização sobre tumores cerebrais é proporcionar diagnósticos precoces e ampliar as chances de cura dos usuários. O câncer infantil é desafiador, mas cada criança atendida no HOIOL nos ensina sobre coragem”, concluiu o diretor administrativo do Hospital Octávio Lobo, César Gonçalves. •

NAS TOADAS DO BOI DA ESTRELA AZUL



Cortejo leva cultura popular e promove inclusão para crianças e adolescentes em tratamento contra o câncer

Por Leila Cruz

O som contagiante dos tambores, maracás, reco-reco e trompetes anunciavam as toadas de boi-bumbá. Fitinhas coloridas balançavam no ar e sorrisos surgiam por trás das máscaras e dos lençóis. Era o Arraial do Pavulagem chegando com seu batalhão da Estrela Azul ao Hospital Octávio Lobo, em uma onda de cultura popular e responsabilidade social durante a abertura da quadra junina da instituição.

Para os cerca de 80 pacientes que presenciaram a ação, entre crianças internadas e estudantes da Classe Hospitalar, mais que um espetáculo folclórico, o cortejo proporcionou um reencontro com a quadra junina. A cada passo do boi e a cada batida da percussão, desenhava-se um momento de leveza em meio à rotina de exames, medicamentos e isolamento social.

"É como se a gente esquecesse por um instante que está num hospital", disse Nilson Marques, de 19 anos, que faz tratamento contra linfoma e cursa o 1º e o 2º ano na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). "A gente sorri, canta, se diverte. Isso faz muito bem para a cabeça e para o coração."

A ação não é nova. Desde 2015, o coletivo Arraial do Pavulagem leva o cortejo ao hospital como parte do calendário junino da casa de saúde. A parceria, que já se tornou tradição, representa um momento festivo e faz parte de um projeto sério de humanização do ambiente hospitalar, articulado por profissionais de saúde, educadores e voluntários que entendem que cuidar também é emocionar.



Arrastão da inclusão passou pelos corredores de todas as enfermarias, do Centro Cirúrgico e Unidade de Atendimento Imediato

Para Natacha Cardoso, coordenadora de Humanização do HOIOL, levar a cultura popular para dentro da unidade hospitalar tem um impacto além do entretenimento, também favorece o contexto educacional da Classe Hospitalar, onde a proposta é integrar saberes por meio da interdisciplinaridade. “Trazemos a cultura amazônica para dentro da sala de aula, e os alunos aprendem brincando. É um jeito lúdico e afetivo de aproximar conhecimento e identidade. Já para os pacientes internados e colaboradores, a presença do boi da Estrela Azul representa um respiro de bem-estar e alegria. O colorido das fitas, a música e o movimento contagiam todos à volta.”

Segundo ela, alguns não podem sair do leito, mas aguardam ansiosos pelo momento. “Percebemos as crianças sentadinhas na porta do quarto, esperando o boi passar. A segurança dos pacientes é sempre prioridade. Antes de qualquer ação com voluntários externos, a equipe de humanização se articula com a enfermagem para garantir que tudo ocorra com o máximo de cuidado. Por isso, meia hora antes da atividade, já sabíamos quais andares poderiam receber o batalhão. Assim, conseguimos levar a festa com segurança, promovendo um momento único de interação, sorrisos e leveza para todos que vivem a rotina hospitalar”, enfatizou.

“Muitos dos nossos alunos vêm do interior e não têm contato com toda essa diversidade cultural. O Arraial traz para dentro do hospital um pedaço da nossa identidade. Eles aprendem, se reconhecem e se sentem parte de algo maior”, disse o professor Marcos Moraes, titular de Matemática da Classe Hospitalar Prof. Roberto França, que é resultado de um convênio de cooperação técnica com a Secretaria de Estado de Educação (Seduc). E por intermédio do Programa de Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar (AEHD), vinculado à Coordenadoria de Educação Especial (Coees), da Seduc, são garantidas ações inclusivas que respeitam o direito de todos à educação, à cultura e ao encantamento pelo saber.

Aprender com o corpo e com a alma - No embalo do boi, da quadrilha e do carimbó, as crianças também aprendem. A cultura popular, inserida de forma interdisciplinar nas atividades da Classe Hospitalar, desenvolve autonomia, autoestima e identidade. O jovem Nilson resume o que é viver a cultura em um ambiente de tratamento oncológico. “A gente passa muito tempo aqui. Se não fosse por essas atividades, a vida ficaria só cinza. Mas com o Arraial, tudo vira cor, som e esperança”, afirmou.

Silvana Pimentel, coordenadora do Arraial do Pavulagem, falou com emoção sobre a participação do coletivo no hospital. “Hoje viemos com cerca de 24 brincantes, mas nosso batalhão é formado por mais de 1.200 pessoas. Todos gostariam de estar aqui, mas por questões de segurança e espaço, precisamos trazer apenas uma parte. Ainda assim, cada um que vem sabe da importância desse momento. É uma alegria imensa para o Arraial poder levar um pouco da nossa cultura para dentro do hospital. A gente vem com o coração aberto, porque sabe que aqui a arte também é cuidado.”



Crianças celebram Arraial junino no ritmo do boi-bumbá



FOTO: DIVULGAÇÃO

EDUCAÇÃO CONTINUADA

Profissionais do Hospital Octávio Lobo apresentaram trabalhos no XIX Congresso Brasileiro de Oncologia Pediátrica, evento que reuniu especialistas para discutir avanços e desafios no tratamento do câncer infantojuvenil

Por Ellyson Ramos

Oito trabalhos desenvolvidos por profissionais do Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (HOIOL) foram apresentados durante o XIX Congresso Brasileiro de Oncologia Pediátrica, realizado entre os dias 14 e 17 de maio, em São Paulo (SP). O evento reuniu os principais nomes da especialidade no País e reforçou o compromisso da unidade de saúde paraense com a pesquisa, inovação e o cuidado integral aos usuários atendidos.

O tema central da 19ª edição do congresso foi: "Equidade no Tratamento da Oncologia Pediátrica: Garantindo Acesso Universal às Tecnologias e Avanços Terapêuticos para Aumentar as Chances de Cura". Para a oncopediatra e diretora técnica do HOIOL, Alayde Wanderley, o evento representou uma oportunidade importante para o compartilhamento de conhecimentos e experiências entre profissionais de diferentes regiões do Brasil.

"Percebemos que estamos no caminho certo. A participação de profissionais do HOIOL no evento foi de grande importância para o reconhecimento de uma pesquisa de qualidade, voltada para a regionalização, auxiliando na expansão e em benefícios para aplicabilidade no dia a dia da oncologia pediátrica no estado do Pará. Durante o evento, a região Norte pode mostrar as boas práticas utilizadas, trocar experiências, conhecer novas tecnologias com foco na atualização contínua", afirmou a gestora.

FOTO: DIVULGAÇÃO



A oncopediatra e diretora técnica do HOIOL, Alayde Vieira, durante apresentação no evento nacional

Participações de destaque - Durante o congresso, Alayde apresentou um trabalho sobre revisão de tumores raros em oncologia pediátrica, atuou como moderadora em duas mesas-redondas e palestrou em quatro momentos. "Foram palestras sobre políticas públicas que facilitam o acesso ao hospital de alta complexidade e sobre conhecer a rede assistencial de cada estado. Mostramos o protocolo de acesso ao HOIOL, que construímos com a Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa), e que facilitou a jornada do paciente", explicou a especialista, eleita para integrar a diretoria da Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (Sobope) no biênio 2025-2027.

A diretora assistencial do HOIOL, Alnilan Urel, também foi palestrante no evento a convite da enfermeira oncologista Ana Lygia Melaragno, presidente do comitê de Enfermagem da Sobope e da Sociedade Brasileira de Enfermagem (ABEn-SP). Durante a apresentação do trabalho "Processo de Enfermagem na Oncologia Pediátrica: Desafios e Perspectivas", Alnilan abordou resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), como a nº 736/2024, que trata da implementação do processo de enfermagem em todos os contextos socioambientais de cuidado. A apresentação foi elogiada pela clareza e por incluir um relato de experiência baseado nas práticas realizadas no Oncológico Infantil.



FOTO: DIVULGAÇÃO

A diretora assistencial do HOIOL, Alnilan Urel, abordou os processos de enfermagem experienciados na unidade de saúde do Pará

"Nossa participação no Congresso foi uma experiência ímpar, um privilégio estar com uma equipe representando o Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo, o maior hospital público do Brasil em leitos exclusivos para oncopediatria. Conseguimos visibilidade e demonstrar que o processo de enfermagem na unidade hospitalar está sedimentado. Além disso, fortalecemos laços e representamos os profissionais de enfermagem que atuam na oncologia pediátrica no estado do Pará", afirmou Alnilan.

Ela também apresentou o estudo "Avaliação da Adesão ao Protocolo de Deterioração Clínica em Unidade de Internação de um Hospital Oncológico Pediátrico". "A oncologia pediátrica ainda é uma área com conteúdo científico escasso. Contudo, os estudos apresentados no evento trouxeram atualidades na área e incentivos à pesquisa. Os conteúdos apresentados nos proporcionaram reflexões e aprendizados para realizar a busca de uma melhoria contínua para uma assistência segura", concluiu Alnilan.



FOTO: DIVULGAÇÃO

A coordenadora do SCIH do Hospital Octávio Lobo, Adrielle Monteiro, apresentou trabalhos no evento nacional

Iniciativas educativas - Foram também apresentados os trabalhos: "O Uso de Jogo de Tabuleiro Sobre Bactérias Multirresistentes: Ação Educativa Voltada a Pacientes Oncológicos e Acompanhantes"; "Hora Dourada na Otimização do Tempo de Atendimento a Pacientes Oncológicos Febris: Um Estudo de Melhoria Contínua"; e "Ação Educativa Prática de Incentivo à Higienização de Mãos Voltada para Pacientes Oncológicos Infantojuvenis". Os três foram apresentados por Adrielle Monteiro, coordenadora do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH).

"Congressos científicos, além de promoverem atualização profissional, são espaços estratégicos para discutir fragilidades e ampliar redes de colaboração. Eventos como esse nos ajudam a entender que alguns desafios são comuns em outras regiões do Brasil. Foi muito gratificante perceber que a nossa atuação não fica atrás das atividades realizadas em outros estados e receber elogios de profissionais renomados, como a enfermeira Ana Lygia. Ver nosso trabalho reconhecido nos motiva ainda mais a continuar e a documentar o que fazemos com tanta dedicação", destacou Adrielle.



A coordenadora da Oncologia Pediátrica do HOIOL, Karoline Silva

Ciência aplicada à rotina hospitalar - Outro ponto ressaltado por Adrielle foi o impacto da produção científica na consolidação das práticas cotidianas. "Não é achismo. O que fazemos tem fundamentação científica. Temos indicadores que mostram o que está funcionando e o que precisa melhorar. Isso se traduz em um atendimento melhor para o usuário", afirmou.



Fábila Araújo, Ana Lygia Melaragno (presidente do comitê de Enfermagem da Sobope), Alnilan Urel, Juliana Pepe Marinho (coordenadora do curso de Enfermagem em Oncologia Pediátrica do OncoEnsino) e Adrielle Monteiro



A diretora assistencial, Alnilan Urel, a coordenadora do SCIH, Adrielle Monteiro, e a coordenadora da Quimioterapia e da UAI, Fábila Araújo, posam com pôsteres de seis dos oito trabalhos apresentados no evento

A coordenadora da Oncologia Pediátrica do HOIOL, Karoline Silva, também marcou presença no evento nacional. Ela palestrou durante o Simpósio da Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia (Sobrafo), no painel "O Impacto da Atuação Farmacêutica na Oncologia Pediátrica: Inovação, Parcerias e Sustentabilidade".

"Apresentei o tema 'Fortalecendo a Parceria Médico-Farmacêutico para uma Assistência Integral ao Câncer Infantil: Desafios e Oportunidades', destacando soluções inovadoras do Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo que visam fortalecer a colaboração entre médicos e farmacêuticos. Um caso clínico real ilustrou a importância da comunicação efetiva na melhoria da administração de medicações, com treinamento adequado de familiares e boa adesão ao tratamento, demonstrando o impacto positivo da parceria médico-farmacêutico na assistência ao câncer infantil. E reforçando o compromisso da comunidade científica em avançar na busca por cuidados integrais e de alta qualidade para as crianças afetadas por essa doença", explicou Karoline.

Pesquisa e protagonismo da enfermagem - A coordenadora da Quimioterapia e da Unidade de Atendimento Imediato (UAI) do HOIOL, Fábila Araújo, defendeu a importância da troca entre especialistas como forma de fortalecer processos, enriquecer a prática. Ela apresentou os estudos "Protagonismo do Enfermeiro Frente às Melhorias Implantadas no Ambulatório de Qui-

miotераpia em um Hospital Oncológico Pediátrico" e "Elaboração de Algoritmos para a Escolha de Cateteres Venosos em um Hospital Oncológico Pediátrico".

"Sabemos que a enfermagem desempenha um papel fundamental na produção científica em oncologia pediátrica. Afinal, profissionais de enfermagem estão diretamente envolvidos no cuidado diário dos pacientes, o que os coloca em uma posição estratégica para identificar questões que podem ser transformadas em pesquisas. Essa contribuição é essencial para desenvolver novas abordagens terapêuticas, melhorar a qualidade do atendimento e a experiência das crianças e respectivas famílias durante o tratamento", completou. ☀



Fábila Araújo, coordenadora da Quimioterapia e UAI do HOIOL

HOIOL É “EMPRESA BRASILEIRA DO ANO 2025”

Instituição de saúde pública estadual também obteve a certificação internacional Q-ESG, consolidando o compromisso com a sustentabilidade e a excelência em gestão

Por Leila Cruz

Em uma cerimônia marcada por reconhecimento à inovação, responsabilidade e sustentabilidade, o Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (HOIOL) recebeu, no dia 16 de maio, o título de “Empresa Brasileira do Ano 2025” durante a 18ª edição do LAQI Impact Summit - Brazil, promovido pela Latin American Quality Institute (LAQI). O evento reuniu mais de 500 líderes empresariais em São Paulo para celebrar iniciativas alinhadas aos pilares ESG (Ambiental, Social e de Governança) e ao desafio “Responsabilidade Total: A estratégia para empresas inovadoras e sustentáveis”. A instituição de saúde é gerenciada pelo Instituto Diretrizes (ID), sob contrato de gestão com a Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa).

A premiação reconhece o hospital como referência nacional em gestão hospitalar e por exercer papel inspirador na construção de um futuro mais sustentável e humano. E consolida a posição do ID como gestor de serviços de saúde no Brasil. A distinção é parte do compromisso da LAQI - organização social sem fins lucrativos, com sede no Panamá, em promover organizações latino-americanas que incorporam os princípios de sustentabilidade, governança transparente e responsabilidade social em sua cultura organizacional. Reconhecimentos como esse reforçam a importância de investir continuamente em práticas que priorizem a qualidade do atendimento e o bem-estar coletivo.



Além do prêmio principal, o Hospital Oncológico infantil também celebrou a conquista da Certificação Q-ESG, conferida exclusivamente via tecnologia blockchain - uma inovação que assegura transparência, rastreabilidade e autenticidade em todo o processo de validação. A certificação reconhece empresas que integram práticas ESG na estratégia de negócios, bem como eleva o prestígio global e atesta o alinhamento do Hospital com os mais altos padrões internacionais em responsabilidade socioambiental.

O Instituto Diretrizes passou a integrar a rede do Latin American Quality Institute (LAQI) com o Certificado Internacional "Member Certification", fortalecendo a atuação como referência em qualidade na América Latina. O reconhecimento se estende à liderança com o Certificado Honorífico "Empresário do Ano 2025", homenageando os executivos do instituto e da instituição gerenciada pela visão estratégica e dedicação à excelência empresarial. E é um dos compromissos do ID com as unidades gerenciadas no País, a partir de um modelo de gestão focado em processos e centrado no usuário.



FOTO: DIVULGAÇÃO/LAQI

O evento reuniu mais de 500 líderes empresariais em São Paulo para celebrar iniciativas alinhadas aos pilares ESG

Entre os reconhecimentos nacionais e internacionais recebidos pela instituição, destacam-se menções honrosas no Prêmio "Amigo do Meio Ambiente 2023", concedido pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. A distinção reconheceu as práticas sustentáveis adotadas pelo Hospital Octávio Lobo, sob a gestão do ID, como o incentivo à reciclagem de resíduos sólidos e a construção de brinquedos e jogos educativos a partir de materiais recicláveis. Além disso, o hospital tem se destacado pela promoção de ações de conscientização ambiental, reforçando o compromisso da instituição com a responsabilidade socioambiental e a construção de uma cultura de sustentabilidade.

Para José Augusto Florenzano, diretor-executivo administrativo do Instituto Diretrizes, a honraria é resultado de uma gestão comprometida com a transformação social e a inovação contínua. "A certificação Q-ESG e o título de Empresa Brasileira do Ano 2025 nos desafiam a seguir elevando os padrões de qualidade, integrando tecnologia, governança ética e cuidado humanizado em cada decisão. Esse é um marco que fortalece nossa visão de futuro e nossa responsabilidade com o planeta e a sociedade", declarou. Florenzano também reforçou que cada conquista é fruto do empenho coletivo de profissionais dedicados, que oferecerem serviços de excelência.

Sara Castro, diretora do HOIOL, destacou o significado da premiação para a equipe e para os pacientes atendidos. "Receber esse reconhecimento da LAQI, em um momento em que Belém sediará a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30), é a reafirmação de que estamos no caminho certo, colocando a humanização, a excelência clínica e a sustentabilidade no centro da nossa missão. Cada conquista é fruto do trabalho dedicado de uma equipe que acredita no impacto transformador da saúde com responsabilidade social", afirmou.

O evento contou ainda com conferências de especialistas e líderes empresariais sobre temas ligados à qualidade total, sustentabilidade e melhoria contínua. Segundo o fundador e CEO da LAQI, Dr. Daniel Maximilian da Costa, a entrega da certificação reforça o papel das instituições que lideram com propósito. "A excelência é inegociável, e a certificação internacional Q-ESG, emitida por blockchain, representa nosso compromisso com uma gestão transparente e inovadora. Por meio da Responsabilidade Total, estamos prontos para liderar a transformação sustentável e inspirar uma nova geração de empresas alinhadas aos desafios globais", afirmou.

Sobre o HOIOL - Inaugurado em 2015 e localizado em Belém do Pará, o Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo é uma unidade pública referência no diagnóstico e tratamento do câncer infantojuvenil na Amazônia Legal. A instituição atende pacientes de 0 a 19 anos, com uma estrutura de 89 leitos exclusivos, incluindo 10 de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), tornando-se o maior hospital público do Brasil voltado exclusivamente à oncologia pediátrica.

Com mais de 500 colaboradores especializados e uma gestão pautada pela humanização, segurança e inovação, o hospital é símbolo de esperança na luta contra o câncer infantil, onde centenas de crianças já tocaram o "Sino da Vitória" para celebrar a cura. Atualmente, o Hospital desenvolve 64 projetos, dentre os quais se destacam iniciativas como a "Blitz da Sustentabilidade", "Tampinhas que Curam" e "Aprendizagem Criativa", que reforçam o compromisso com a sustentabilidade e a educação ambiental.

Sobre o Instituto Diretrizes - Fundado em 2 de maio de 2006, o Instituto Diretrizes (ID) é uma organização social sem fins lucrativos que se destaca nacionalmente na gestão de serviços de saúde e administração hospitalar. Seu modelo de gestão é centrado no usuário, com foco na melhoria contínua, diversidade, singularidade e fortalecimento da cultura de qualidade e segurança do paciente. 🌟



Sara castro, diretora-geral do HOIOL e José Augusto Florenzano, diretor-executivo administrativo do ID

MÃOS LIMPAS, VIDAS PROTEGIDAS

Unidade promove treinamentos, palestras e monitoramento das práticas seguras de higiene no ambiente hospitalar

Por Leila Cruz

Com o tema 'Luvas, às Vezes; Higiene das Mãos, Sempre', o Hospital Oncológico Infantil reforçou, ao longo de maio, uma série de atividades para conscientizar o público interno acerca dessa prática simples, mas fundamental para prevenir infecções e garantir mais segurança no ambiente hospitalar.

A iniciativa foi promovida pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) da unidade e integra a programação do Dia Mundial de Higiene das Mãos, celebrado no dia 5 de maio. A campanha também faz referência ao Dia Nacional do Controle de Infecções Hospitalares, comemorado em 15 de maio. As atividades seguiram até o fim daquele mês com treinamentos e palestras para os pacientes e familiares, concurso do Melhor Cartaz Informativo e Dia da D da Qualidade.

A campanha reforçou a relevância do ato de lavar as mãos na promoção da segurança do paciente e na prevenção de infecções. "Nós percebemos uma melhoria nos indicadores, porque relembra as equipes sobre relevância e o impacto dessa ação na redução das infecções. Por isso, reforçamos os cuidados, orientamos sobre a importância dessa medida simples para a saúde e envolvemos profissionais, pacientes e acompanhantes", destacou a enfermeira Adrielle Monteiro, coordenadora do SCIH do hospital.

Segundo Adrielle, a adesão das equipes à higiene de mãos é monitorada mensalmente por observação direta. "Os observadores avaliam se os profissionais estão cumprindo os cinco momentos da higienização das mãos, como recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Os dados são tabulados por setor e categoria profissional, e os resultados são apresentados às equipes, permitindo que visualizem como sua adesão impacta diretamente os indicadores de infecção", explicou.

Carlos Pereira, de 68 anos, acompanhava a filha, de 19 anos, no hospital quando participou de uma ação sobre a temática. Ele contou que a jovem já passou por quatro intervenções cirúrgicas para tratar um tumor no crânio. "A higienização é necessária para todos nós. Todo dia, toda hora, você tem que fazer a higienização total. Tanto no hospital quanto dentro de casa. Com o agravamento do quadro dela, redobramos a atenção, principalmente durante a pandemia que veio nos ensinar o quanto a limpeza e a higienização das mãos são importantes", afirmou.

A coordenadora ainda enfatiza que a higiene das mãos deve ser uma prática constante, tanto no ambiente hospitalar quanto no dia a dia da população. "Durante a pandemia, aprendemos mais sobre a importância dessa medida. Com água e sabão ou álcool 70%, podemos salvar vidas. Higienizar as mãos é prestar um cuidado de qualidade, é atuar com segurança e com amor. Isso vale também em casa, no convívio com a família e em eventos com aglomeração, pois muitas doenças infecciosas são transmitidas na comunidade." 🌟



O idoso Carlos Pereira participou da programação com a temática

EXPLORANDO O UNIVERSO E A CIÊNCIA

Alunos da Classe Hospitalar do Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo visitam o Centro de Ciências e Planetário do Pará

Por Ellyson Ramos

No mês de maio, alunos da Classe Hospitalar Professor Roberto França, do Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (HOIOL), visitaram o Centro de Ciências e Planetário do Pará (CCPPA), da Universidade do Estado do Pará (Uepa). Acompanhados dos responsáveis e de profissionais da classe e da unidade de saúde, os estudantes contemplaram experimentos e participaram de sessão na cúpula de projeção Kwarahy, equipamento cujo nome tupi-guarani significa sol, e é o responsável por ampliar a imersão dos espectadores em uma jornada visual pelo universo.

Com mais de 11m de diâmetro e capacidade para receber 105 pessoas por sessão, a cúpula do planetário paraense conta com o projetor Zeiss Skymaster ZKP-3. Foi por meio do aparelho que o público observou mais de 7 mil estrelas, bem como a lua, planetas e galáxias. "Essa atividade foi muito boa para aumentar o conhecimento das crianças e também para saírem do 'mundo do hospital'. Gostei de ver as estrelas, conhecer o nome delas e das constelações", disse a dona de casa Adaly Oliveira, 25 anos, mãe de Wallace, de 7 anos. A criança luta contra a leucemia e é um dos 47 alunos que frequentam a classe hospitalar do Oncológico Infantil.

Além da viagem pelo sistema solar, a excursão proporcionou outros momentos de aprendizado e diversão a pais e alunos. Destaque para demonstrações científicas, que encantaram estudantes como a pequena Thayla Brito, 10 anos. "Eu gostei muito das estrelinhas e dos planetas. Eu também gostei da parte dos bichinhos, das borboletas, dos gafanhotos, das cobras e das experiências com um fogo que ficava com cores diferentes. Foi uma forma de conhecermos e valorizarmos mais o nosso planeta e a ciência", afirmou.

Missão educativa - O Planetário do Pará "Sebastião Sodré da Gama" foi aberto em setembro de 1999 e em 2012 expandiu suas atividades com a criação do Centro de Ciências, o que permitiu a integração de diferentes áreas das ciências naturais. A professora responsável pela classe do HOIOL, Anna Elvira dos Santos, explica que a atividade pedagógica no local integra o projeto educacional intitulado "A Educação Hospitalar Semeando Saberes na Amazônia II", executado na unidade.



FOTO: JAINE OLIVEIRA/ASCOMHOIOL

Colaboradores da unidade, educadores e responsáveis acompanharam a visita dos estudantes no Centro de Ciências e Planetário do Pará

“A visita ao planetário é uma aula de campo que faz parte do nosso projeto anual e engloba todos os componentes de ciência da natureza e de matemática. Aqui no Planetário, os alunos vêem, na prática, tudo aquilo estudado na teoria. Os experimentos aqui realizados permitem a melhor assimilação do conteúdo que abordamos em sala de aula”, afirmou a educadora.

“

Eu gostei muito das estrelinhas e dos planetas. Eu também gostei da parte dos bichinhos, das borboletas, dos gafanhotos, das cobras e das experiências com um fogo que ficava com cores diferentes. Foi uma forma de conhecermos e valorizarmos mais o nosso planeta e a ciência

Thayla Brito
Aluna da Classe Hospitalar do HOIOL

”

“

No planetário, eu vi coisas que jamais imaginei ver. É muito diferente observar com tantos detalhes os planetas, as estrelas. Foi muito importante para meu filho, mas também para mim, sabe? Vi também animais que eu nunca tinha visto pessoalmente, e de tão pertinho. Tudo é interessante naquele lugar

Fernanda do Nascimento
Mãe de aluno da Classe do HOIOL

”



Os visitantes contemplaram experiências em diferentes áreas das ciências naturais



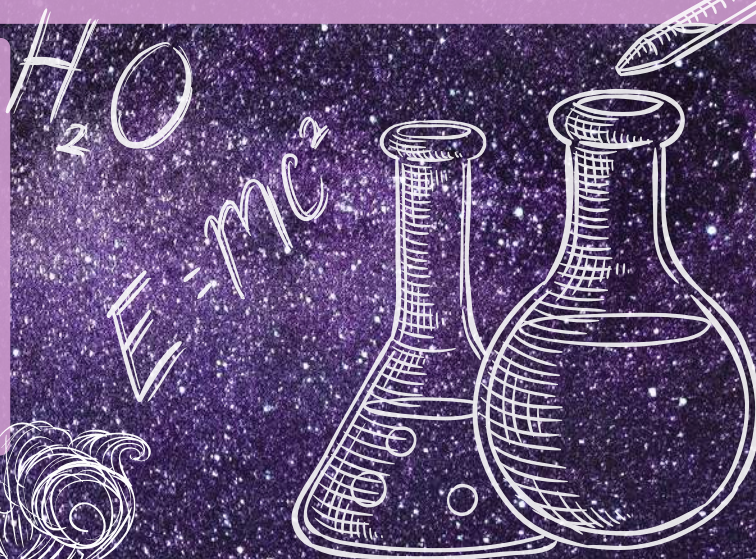
A cúpula de projeção Kwarahy, equipamento cujo nome tupi-guarani significa sol, é responsável por ampliar a imersão dos espectadores em uma jornada visual pelo universo



FOTO: JAINE OLIVEIRA/SCMHOJOL

Desde 2012 o Planetário do Pará conta com o Centro de Ciências, onde são integradas diferentes áreas das ciências naturais

Vale ressaltar que desde a inauguração do Hospital Octávio Lobo, em 2015, os usuários da unidade dispõem de um ambiente propício para o aprendizado. A classe hospitalar Prof. Roberto França é resultado de um convênio de cooperação técnica com a Secretaria de Estado de Educação (Seduc). E por intermédio do Programa de Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar (AEHD), vinculado à Coordenadoria de Educação Especial (Coees), da Seduc, são garantidas ações inclusivas que respeitam o direito de todos à educação, à cultura e ao encantamento pelo saber.



"Acho que essas experiências são muito importantes para o desenvolvimento escolar dos nossos filhos, que são muito curiosos e que se sentem bem visitando outros lugares", disse Sandrielly Couto, 29 anos, mãe de um dos alunos da classe. "No planetário, eu vi coisas que jamais imaginei ver. É muito diferente observar com tantos detalhes os planetas, as estrelas. Foi muito importante para meu filho, mas também para mim, sabe? Vi também animais que eu nunca tinha visto pessoalmente, e de tão pertinho. Tudo é interessante naquele lugar", completou Fernanda do Nascimento, 38 anos, mãe de outro estudante. 🌟



ESTUDO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE DO HOIOL CONQUISTA PRIMEIRO LUGAR

Durante o III Congresso Amazônico de Assistência Segura ao Paciente houve reconhecimento ao estudo sobre a cartilha elaborada pelas equipes de Qualidade e Comunicação da unidade de saúde do Governo do Pará

Por Ellyson Ramos

Um estudo sobre a Cartilha de Segurança do Paciente do Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (HOIOL), em Belém, conquistou o primeiro lugar do Prêmio Amazônico de Boas Práticas em Segurança do Paciente. A entrega ocorreu em abril, durante o III Congresso Amazônico de Assistência Segura ao Paciente (Coamasp), na capital paraense.

Intitulado “A Utilização de uma Tecnologia Leve-dura para a Sensibilização de Pacientes e Acompanhantes na Segurança do Paciente em um Hospital Referência no Atendimento Oncológico Infantil”, o trabalho científico é de autoria de Dociana Formigosa, Jade Durans, Sara Castro e Williane Melo.

O Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo é uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon), dedicada ao diagnóstico diferencial e definitivo, e ao tratamento especializado de todos os tipos de câncer que acometem a população infantojuvenil, atendendo crianças e adolescentes de 0 a 19 anos incompletos. A unidade de saúde é gerenciada pelo Instituto Diretrizes (ID), sob contrato de gestão com a Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa).

A Cartilha de Segurança do Paciente do HOIOL foi desenvolvida em 2023, por profissionais do Núcleo de Qualidade e Segurança do Paciente e da Comunicação. Desde a idealização do projeto, a cartilha visa melhorar a adesão dos pacientes aos protocolos preconizados pelo Ministério da Saúde (MS) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS).



Equipe de Humanização utiliza a cartilha como ferramenta de sensibilização

Engajamento - Coautora do resumo premiado, a diretora-geral do HOIOL, Sara Castro, explicou que a cartilha orienta profissionais, gestores, usuários e seus familiares sobre as boas práticas de segurança. “Nosso compromisso é garantir que todos estejam bem informados e engajados na promoção de um cuidado de qualidade. A cartilha nos ajuda nessa promoção do conhecimento, tornando o ambiente hospitalar cada vez mais seguro”, afirmou a gestora.

O documento inclui ainda alguns instrumentos importantes, como as metas internacionais de segurança do paciente: identificação; comunicação efetiva; segurança no uso de medicamentos; cirurgia segura; higienização das mãos; prevenção de lesão por pressão e prevenção de queda.

“A abordagem das metas é uma estratégia essencial, pois elas funcionam como diretrizes práticas para promover um cuidado seguro e padronizado dentro do Hospital. Definidas pela OMS, essas diretrizes são amplamente adotadas por instituições que buscam garantir qualidade e segurança nos serviços de saúde”, disse a coordenadora da Qualidade, Dociana Formigosa.

Sensibilização - A implementação do uso da cartilha tem o apoio da equipe de Humanização, que desde a triagem visita os pacientes nos leitos e instrui usuários e seus responsáveis legais quanto ao uso correto da ferramenta. A apresentação do material é feita de forma lúdica, o que contribui para a melhoria da experiência do paciente no processo de assistência. Além de física, a cartilha está disponível virtualmente, e pode ser acessada por QR Code nas enfermarias e áreas comuns do Hospital Octávio Lobo.



O prêmio foi entregue às autoras do trabalho presentes ao evento - Sara Castro, Jade Durans e Dociana Formigosa



O trabalho, que abordou os resultados obtidos com a utilização da Cartilha de Segurança do Paciente do HOIOL, foi apresentado pela analista de Qualidade da unidade, Jade Durans

Em 2024, o uso da cartilha foi avaliado por meio de um questionário aplicado aos profissionais, usuários e acompanhantes. O indicador apontou 94% de adesão aos protocolos de segurança do paciente, superando a meta pré-estabelecida, de 80%.

Realizado nos dias 25 e 26 de abril, o III Coamasp reuniu acadêmicos, especialistas e profissionais de saúde na abordagem do tema “Educação e Conscientização para a Assistência Segura ao Paciente na Amazônia: Um Enfoque na COP 30 com a Utilização de Tecnologia e Sustentabilidade”.

Para a analista de Qualidade do HOIOL, Jade Durans, a apresentação e o reconhecimento do trabalho foram “uma experiência única, engrandecedora”. “Os eventos científicos possibilitam uma troca de conhecimento e de experiências exitosas entre as instituições, e que podem ser utilizadas em prol da melhoria na assistência segura ao paciente nas unidades de saúde. A premiação mostra que estamos no caminho certo”, completou. 🌞



Além do material impresso, profissionais, usuários e acompanhantes podem acessar a versão digital da cartilha

INSPIRAÇÃO, AÇÃO E PROTAGONISMO

Workshop reuniu pacientes, acompanhantes e colaboradores em dia de palestras e troca de experiências

Por Leila Cruz

A 3ª edição do Workshop do Empreendedorismo promovida no dia 15 de maio trouxe o tema "Da interação à Ação. A iniciativa, integrante do projeto Canto do Empreendedor, reuniu colaboradores, pacientes e acompanhantes em uma programação que uniu palestras inspiradoras, capacitação e momentos de troca de experiências, estimulando o protagonismo e o espírito empreendedor dentro da unidade.

As atividades contaram com a participação de palestrantes atuantes no cenário do empreendedorismo regional, como Marcos Lopes, Ricardo Polaro e Vivan Virgolino. As falas abordaram temas essenciais como tomada de decisão, geração de valor e estruturação de negócios. O objetivo foi incentivar os participantes a transformar inspirações em atitudes concretas no mercado.



Protagonismo e novas possibilidades ganham força no workshop



Socorro Jastes, 65 anos, foi uma das ouvintes mais atentas do evento

O evento interativo fortalece a feira realizada mensalmente para incentivar o comércio de produtos feitos por colaboradores, pacientes e responsáveis de crianças e adolescentes em tratamento na instituição de saúde. Para Elizabeth Cabeça, integrante do Escritório de Experiência do Paciente (EEP), a proposta é ampliar o papel social do hospital ao promover autonomia entre as pessoas que convivem diariamente na instituição, para além do cuidado clínico e valorizando o potencial humano de cada indivíduo.

"A ideia é ajudar aquela mãe, aquele paciente, que já tem a intenção de empreender, a dar o primeiro passo. É uma forma de incentivar todos a saírem da zona de conforto, aumentar os lucros e transformar ideias em realidade. Nossa diretora-geral percebeu o interesse dos nossos colaboradores em participar da nossa feira, então reformulamos o projeto para incluir esse público também", explicou.

Ricardo Polaro, CEO do Grupo Polaro, destacou o papel da venda como base de qualquer empreendimento. "Vender é fácil, é um processo. É sobre se relacionar, não é sobre focar no dinheiro. E quanto mais pessoas entenderem isso, mais nossa região cresce, porque todo mundo pode ser empresário", afirmou. Polaro também destacou a importância de parcerias como essa com o hospital, que aproximam conhecimentos práticos do público que mais precisa.

"Eu sempre prezei pelo básico, mas com qualidade. Gostei muito do conteúdo, principalmente sobre negociação e especificação dos produtos. Eu já participei de cooperativas no passado, hoje trabalho com a minha cunhada diretamente da casa dela e atendo a uma clientela fiel, em especial em datas comemorativas como o São João", disse Socorro Jastes, 65 anos, costureira há mais de duas décadas. 🌟

REFORÇO SOLIDÁRIO

Campanha de doação de sangue oferece esperança a pacientes em tratamento oncológico



FOTO: JAINE OLIVEIRA/ASCOMHOIOL

Por Ellyson Ramos

No dia 25 de abril, voluntários compareceram ao Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (HOIOL), em Belém, para participar de mais uma campanha de doação de sangue da unidade. A ação, promovida em parceria com a Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (Hemopa) e Defensoria Pública do Estado do Pará (DPE-PA), arrecadou 79 bolsas, que podem beneficiar até 316 pessoas.

Unidade de Alta Complexidade em Oncologia, o HOIOL é referência na região amazônica no diagnóstico e tratamento especializado do câncer infantojuvenil, na faixa etária entre 0 a 19 anos. Na unidade, gerenciada pelo Instituto Diretrizes (ID), sob o contrato de gestão com a Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa), 968 pacientes estão em trata-

Em parceria com a Fundação Hemopa e Defensoria Pública do Estado, ação sensibilizou doadores quanto a importância do recurso para os usuários da unidade de saúde do Pará

mento. São crianças e adolescentes oriundos dos 144 municípios paraenses e estados vizinhos.

“É motivo de orgulho para todos nós contar com a parceria da Fundação Hemopa, da Defensoria Pública do Estado e de tantos voluntários em mais uma campanha de doação de sangue no Oncológico Infantil. Garantir o suporte transfusional necessário aos pacientes é um compromisso coletivo. Por isso, não medimos esforços para mobilizar, conscientizar e sensibilizar o maior número possível de pessoas a cada edição”, afirmou a diretora-geral da unidade, Sara Castro.

A assistente social Camila Medina, da Gerência de Captação de Doadores da Fundação Hemopa, reitera que as campanhas, realizadas em parceria com diversas instituições, incentivam tanto as doações pontuais como contribuem para a convergência de voluntários em doadores recorrentes.

“A programação do HOIOL é sempre impecável. As atrações mobilizam o público e nos ajudam na socialização de informações, que são importantes para a efetividade das ações. Sensibilizamos doadores para



que também sejam regulares e nos ajudem a atender a uma demanda crescente por sangue. Para tanto, no Brasil, recomenda-se que os homens doem sangue a cada 60 dias, e as mulheres a cada 90 dias”, afirmou Camila.



Doadores compareceram à unidade móvel do Hemopa, em frente ao HOIOL

Colaboradora da unidade, a analista da Qualidade Jade Durans é doadora regular e elogiou a estrutura montada em frente à instituição. “A equipe do Hemopa é sempre muito atenciosa. Além disso, gostei muito da parceria com a Defensoria Pública e aproveitei para emitir minha identidade e também para doar. Afinal, doar é uma forma simples e concreta de salvar vidas”, disse.

Parceria - A campanha do HOIOL contou pela primeira vez com a participação da DPE-PA, por meio do programa Balcão de Direitos. Segundo Luiz Farias, coordenador de ações do programa, a iniciativa tem sido fundamental para ampliar o acesso da população a serviços essenciais, como emissão de RG, CPF, carteira de trabalho, atualização de título de eleitor e orientações jurídicas.



Balcão de Direitos da DPE levou diversos serviços à comunidade



Além de receber pacientes, acompanhantes e colaboradores da unidade, os atendimentos beneficiaram também transeuntes sensibilizados pela campanha. “É uma ação importante que une cidadania e solidariedade. A Defensoria Pública do Estado está sempre à disposição para contribuir com iniciativas como esta”, afirmou Farias, destacando que a emissão de registro geral foi o serviço mais procurado nos atendimentos prestados.

Demanda - O biomédico da agência transfusional do HOIOL, Matheus Bernardes, explica que a unidade realiza, em média, 300 transfusões de hemocomponentes por mês, considerando concentrado de hemácias, plaquetas, plasma fresco congelado e crioprecipitado.

“Esse consumo está diretamente relacionado à alta demanda transfusional dos pacientes oncológicos pediátricos, que muitas vezes necessitam de múltiplas transfusões ao longo do tratamento, especialmente durante os períodos de quimioterapia intensa. Esse tratamento causa a supressão da medula óssea, resultando em anemia e plaquetopenia, o que exige transfusões frequentes e criteriosas”, ressaltou.

A paciente Ingrid Pinheiro, 5 anos, foi diagnosticada com leucemia há pouco mais de 1 ano e já precisou de suporte hemoterápico. A mãe da menina, a dona de casa Márcia Silviani, reforça que as doações são funda-



Ovos de Páscoa foram distribuídos durante a ação solidária

mentais para o tratamento da filha e de outras crianças. “É emocionante ver pessoas desconhecidas se mobilizando e doando. É o que a gente entende por solidariedade. A Ingrid já precisou de transfusões e foi graças a esses doadores que minha filha se encontra bem”, disse a bragantina de 28 anos, que, embora não possa doar sangue, incentiva amigos e familiares a irem ao Hemopa.



Márcia acompanha a filha Ingrid na luta contra a leucemia

Febre, dor de cabeça, fraqueza e enjoos recorrentes foram alguns dos sintomas que fizeram a barcarenense Sandra Macedo, de 28 anos, levar a filha Sandy, 11 anos, ao médico. O diagnóstico de leucemia veio junto com a necessidade de transfusões, o que mobilizou familiares da menina. “Ela precisou de várias bolsas e agradeço a cada pessoa que doou e que doa, pois continua ajudando no tratamento dela”, afirmou a profissional de apoio a pessoas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA).



Sandra e Sandy agradeceram aos doadores que participaram de mais uma campanha do Oncológico Infantil

Diante do agradecimento externado pela mãe, Sandy compartilha sua experiência sobre o medo de agulhas e incentiva outras pessoas a superarem seus “temores”

“

É emocionante ver pessoas desconhecidas se mobilizando e doando. É o que a gente entende por solidariedade.

Márcia Silviani
mãe da paciente Ingrid, 5 anos

”

em prol daqueles que precisam de sangue. “Não precisa ter medo de doar, basta querer e pensar no bem que está fazendo. Eu tenho medo de agulha, mas pelo tratamento eu enfrento. Fecho os olhos e penso na cura”, encerrou a menina.



O artista Tio Bala e o mascote do Paysandu, o Lobo Mau, levantaram a torcida durante a campanha

Animação - Em apoio às ações que garantem a cobertura hemoterápica e hematológica no Pará, grupos de artistas e voluntários reforçaram a programação da primeira campanha de doação de sangue de 2025 do HOIOL. Foram eles: Banda Halley, Banda Café Preto, Keiziane Carvalho, Mateus Duarte, Lucy, Coral da Santa Casa, DJ Ruano, Lagoinha Music Belém, Potentes do Brega, Fafa Maniva e Us Carapanãs e Paulo Kamelo. Também marcaram presença: Tio Bala, Grupo Sorria da Unimed Belém e o Lobo Mau, mascote do Paysandu, que levantou a torcida bicolor presente.

Serviço: A doação de sangue é um processo rápido, seguro e essencial para salvar vidas. Para doar aos pacientes do HOIOL, basta dirigir-se a qualquer posto de coleta do Hemopa e informar o código: 1766. É necessário ter entre 16 e 69 anos, pesar mais de 50 kg, estar em boas condições de saúde e bem alimentado. Mais informações podem ser obtidas nas unidades do Hemopa ou nos canais oficiais da Fundação. ☀



ESPIA SÓ!

01

Ação da equipe de nutrição em celebração à evolução nutricional do paciente

FOTO: DIVULGAÇÃO.



02

Palestras da Programação SIPAT 2025



FOTO: DIVULGAÇÃO.

03

Ação em alusão ao Dia Mundial do Meio ambiente, na Usina da Paz

FOTO: DIVULGAÇÃO.



04

Ação beira leito em alusão ao Dia das Mães



FOTO: DIVULGAÇÃO.

05

Ação na brinquedoteca em alusão ao Dia Nacional do Livro Infantil

FOTO: DIVULGAÇÃO.



06

Edição especial de Páscoa: Pequenos Chefs na classe hospitalar



FOTO: DIVULGAÇÃO.

07

A equipe da Farmácia alcançou 88% de adesão nos treinamentos da Meta 3 - Melhorar a Segurança na Prescrição, no uso e na administração de medicamentos

FOTO: DIVULGAÇÃO.



08

No mês de maio, a Secretária Municipal da Mulher de Belém, Silvane Ferraz, palestrou sobre "Direitos das Mulheres" para responsáveis de alunos da classe



FOTO: DIVULGAÇÃO.

09

A colaboradora Joyce Wanzeler foi promovida e assumiu a liderança do Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU)

FOTO: DIVULGAÇÃO.



SINO DA VITÓRIA

O SOM DA CURA

“ Este é o Sino da Vitória!
Toque bem alto para anunciar
essa nova fase da sua vida!
Sua luta é um exemplo para nós.
Parabéns por mais uma
conquista...
A brincadeira continua!”



HENZO GABRIEL M. DA SILVA



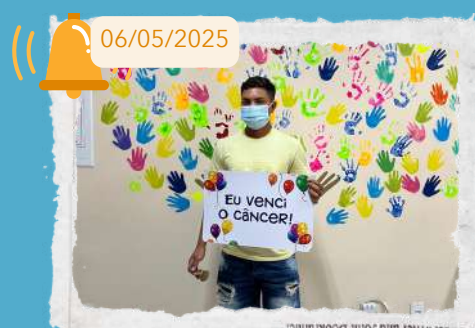
JULIANA TEIXEIRA DE SOUZA



JUCIMAR F.C. BRIGIDO



WALLACE WILLIAM R. BRITO



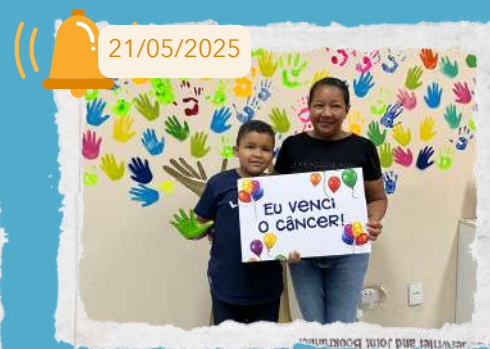
FELIPE TAVARES R. JUNIOR



ARTHUR RODRIGUES OLIVEIRA



GUSTAVO TOBIAS PIRES



ROBSON SOARES DOS SANTOS



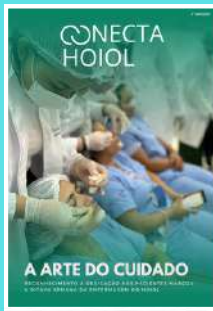
KETLEY MELISSA RODRIGUES



TAYNARA DIAS LIMA



1ª EDIÇÃO
DEZ 2022



2ª EDIÇÃO
MAR 2023



3ª EDIÇÃO
JUN 2023



4ª EDIÇÃO
SET 2023



5ª EDIÇÃO
DEZ 2023



6ª EDIÇÃO
MAR 2023



7ª EDIÇÃO
JUN 2024



8ª EDIÇÃO
SET 2024



9ª EDIÇÃO
DEZ 2024



10ª EDIÇÃO
ABR 2025

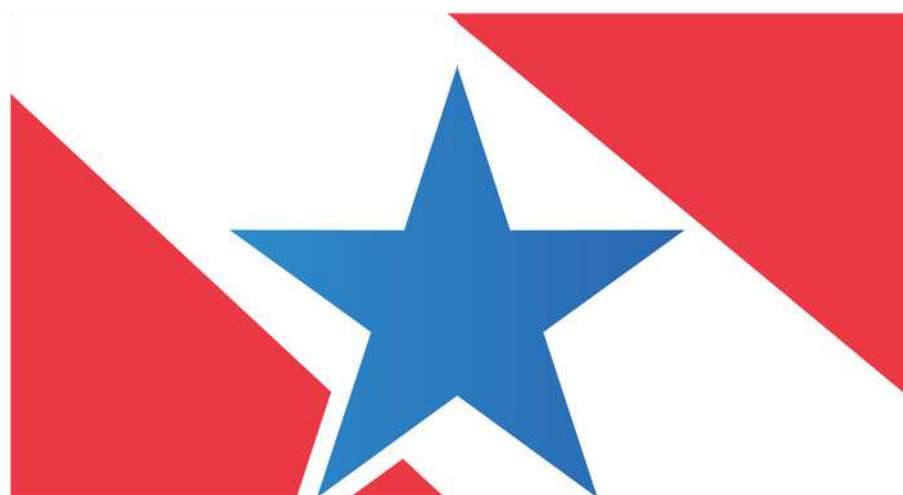


REVISTA

conecta HOIOL

Acompanhe o trabalho desenvolvido na maior unidade de saúde pública do Brasil em leitos exclusivos para oncologia pediátrica!





GOVERNO DO

PARÁ

P O R T O D O O P A R Á